

A VERDADE

Semanao Republicano

ANO I

Quinta-feira, 10 de Agosto de 1922

N.º 20

DIRECTOR: Artur Roriz Pereira

EDITOR: Virgílio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão
Tipografia de Rogerio Calás

BARCELOS

Propriedade da Empresa *A Verdade*

FALANDO CLARO

Por mais de uma vez aqui temos afirmado, d'um modo clarividente, que só nos determinamos por principios, porque essa foi sempre a orientação seguida em todos os actos da nossa vida publica e ainda hoje constitue o principal ponto de vista da nossa consciencia e da nossa intelligencia que sabe dizer as coisas sinceramente, com auctoridade moral, e sem outra preocupação que não seja a de não iludir os que nos leem.

Os nossos artigos de propaganda e acção politica republicana estão unicamente subordinados ao programa elevadissimo da Republica, e são inspirados na limpida claridade da fé ardente da nossa alma democrata e da vivissima luz do nosso ideal de sempre, esbatida no mais puro amôr pelas instituições e no respeito que a nós proprio devemos.

Està fóra dos nossos actos e dos nossos processos de combate politico o visar a individualidade particular de qualquer pessoa, pois somente nos decidimos por preceitos doutrinarios discutindo, dos homens que á politica se dedicam e por tanto se não pertencem, exclusivamente os actos e as atitudes publicas que por baixos e mesquinhos interesses partidarios, praticam, esquecendo que em politica tambem ha moral, respeito e dignidade, e o livre direito, o legitimo exame e necessaria apreciação dos processos de que se servem para executar a sua politica.

Porque «*se se deve venerar muito Platão, mais ainda se deve venerar a verdade*», ensina-nos um antigo aforismo, que nós rigorosamente seguimos.

Os gestos meramente particulares de qualquer creatura, são-nos completa e absolutamente indifferentes, outro tanto porem não pode succeder, quanto a factos concretos de character politico que tem determinados objectivos em vista, que são calculadamente praticados e faciosamente perpetrados com um reflexo publico prejudicial á Republica e á boa moral politica.

É por isso mesmo que a acção politica de programa aqui desenvolvida, se tem resumido a sintetisar factos de feição politica que são do dominio publico e do conhecimento geral da nossa população, entre os quaes figura o da viciação do recenseamento eleitoral que já devia estar sob a alçada dos tribunaes competentes, para prestigio do regimen, para o levantamento moral das pessoas sobre quem recaem suspeitas de conivencia nesse crime, e até como acto de imparcialidade no castigo a aplicar aos auctores d'esse ignobil atentado aos direitos dos cidadãos.

Não se desloque pois a questão para o campo pessoal, querendo, dessa forma, diminuir o merito da missão nobremente moral e claramente republicana que nos propuzemos encetar, servindo-se da tola afirmação, de que a nossa campanha de programa politico, traz em vista ferir determinadas pessoas.

Não, porque isso não passa de mais uma rabulice de manhoso estratagemas, ridiculo e futil argumento, para se furtarem á apreciação e discussão da logica deducção de factos inconstestaveis, ao necessario trato de casos varios, do modo como se realisaram e dos condimentos e preparativos antecipados que os determinaram.

Embora evidentemente marcado o proposito de fazer crêr que a nossa orientação se inclina para o campo

pessoal, o golpe não vence, porque, alem de todos conhecerem que isso é uma forma habilidosa de se esquivarem a discurrir e justificar varios actos, com aquella elevação moral e precisa intelligencia que ha o direito de exigir a todos os homens publicos de principios, que pelem por um programa e acendradamente sabem defender as doutrinas que dizem professar, temos a contar com a justiça que a opinião publica nos fará.

Se pretendessemos fazer especulação de faciosa politica partidaria, o que é contrario á nossa escola e ao nosso character, tinhamos, alem d'outros elementos de valor, certos actos administrativos da nossa Camara, que, por si só, dariam ensejo a um languissimo debate, talvez de serias consequencias, com a citação de casos que difficilmente se justificariam. E a verdade é que a nossa lealdade tem ido ao ponto extremo, que não é muito admissivel em adversarios politicos, de não tocar n'esses assuntos, pela consideração pessoal que os illustres vereadores nos merecem.

Nós discutimos á luz clara da razão, seguindo com rigor os dictames da nossa consciencia e o estrutural programa da Republica, mas nunca sujeitando a pena ou as considerações do nosso espirito a ataques individuaes, a faciosismos politicos, a interesses pessoais ou a manigancias com que se explora a boa fé de muitos, e com que se pretende asfixiar os direitos ou as opiniões dos outros, sufocando-as sob o joelho selvagem dos maguaetes, perante quem todos se curvam.

Neste ponto somos muito independentes, porque temos a consciencia do que valem e não nos deixamos dominar pela autoridade dos outros nem pela lei do menor esforço, nem servimos de capa auxiliar a actos que reputamos de immoralidade politica.

Esse ardid de querer fazer desviar pleitos de inteira côr politica, para uma vereda individual, é acreditar pouco no imparcial juizo dos outros e ter em fraca conta o seu discernimento e a sua intelligencia; é uma forma nada moral e perfeitamente impolitica de se defenderem dos erros que cometem e de lançarem um balão de ensaio, cheio de faciosismo e injustiça, que afinal não consegue iludir o bom senso popular.

Absolutamente superiores a maldosas acusações e ás artificiosas charlatanices dos *jongleurs* politicos, dizemos as coisas como entendemos que as devemos dizer, de cabeça erguida, inteiramente tranquilos, sem o mais pequeno lampejo de arrependimento pela forma como temos conduzido a nossa acção jornalística, e pela orientação politica seguida, caminharemos na nossa sagrada missão, sem receio algum pelas arremetidas faciosas e falsos aspectos que pretendam dar ao que aqui escrevermos.

PARTIDO RECONSTITUINTE

Em face de graves complicações que colocavam em difficil e precaria situação a vida ministerial do actual governo, foi preciso convocar uma reunião das oposições para lhes pedir uma conciliação de "*tréguas politicas*", afim de serem votadas certas medidas, urgentes, de character

economico e de se efectivar a projectada viagem do Exm.º Presidente da Republica ao Brazil.

O Partido Republicano de Reconstituição Nacional que marca hoje um logar proeminente na politica portugueza, pela nobilissima e patriótica attitude que tem seguido, mais uma vez, apesar de abertamente hostilizado em todo o

paiz pelo partido democratico, firmou uma posição honesta, cheia de abnegação, inteiramente patriótica e duma absoluta lealdade a que a maioria nunca correspondeu.

Este facto historico da nossa vida politica, na sua alta significação, mostra nitidamente o valor das oposições e dá nos a certeza de que as maiorias não vivem hoje sem o seu apoio moral e sem a sua benevolenta expectativa, porque não reúnem as qualidades indispensaveis para governar.

Este fenomeno que se vem observando na politica portugueza, é mais uma conquista da Democracia na sua eloquente constatação e a evidente demonstração de que é erro sério hostilizar, abertamente, as minorias, como succede na politica manhosa e tendenciosa da nossa terra.

O Partido Republicano de Reconstituição Nacional, onde estamos infiltraados, tem em alta conta os principios, o programa que se comprometeu realizar e é incapaz de faltar aos compromissos que assumiu. Mas, porque precisava definir bem a sua orientação de transigencia e sacrificio perante as dificuldades do momento, enviou ao actual chefe do governo o documento nobilissimo que a seguir publicamos:

Lisboa, 4 de agosto de 1922.—Exm.º Sr. Presidente do Ministerio:—Se bem que hostilizado desde a primeira hora pelo Governo a que V. Ex.ª preside e pelo seu partido, o Partido Republicano de Reconstituição Nacional definiu para com o mesmo Governo uma attitude de benevolenta expectativa e leal cooperação frequentemente demonstrando uma isenção politica que excedia o que era legitimo esperar de um partido de opposição. V. Ex.ª decerto não ignora que ao P. R. R. N. se devem, entre outras, as propostas sobre o Regimento que permitiram a organização das comissões numa só sessão e a discussão facil e rapida do orçamento; como não esqueceu decerto que durante a vida do actual Governo este partido não só se absteve de debates politicos como evitou longas discussões e até, por vezes, a pratica de actos que podiam embarçar a vida governativa.

Só a acontuada hostilidade do governo determinou o P. R. R. N. a modificar a sua attitude inicial convertendo-a, nao em sistematica opposição, mas em rigorosa e estreita fiscaliação aos atos governativos e da maioria parlamentar.

Foi nesta situação que o snr. presidente da Republica desejou conhecer a opinião dos partidos republicanos sobre a sua projectada viagem ao Brazil e ao mesmo tempo a attitude destes perante o Governo.

O P. R. R. E. deu já e desde logo completa annuncia à viagem presidencial, mas considera as duas questões sobre que foi consultado como não podendo ter entre si nenhuma especie de conexão.

A viagem presidencial resultará da utilidade do estreitamento das relações luso-brasileiras e está portanto acima e fóra de todas as questões politicas e partidarias, sendo inteiramente inaceitavel que ela sirva de pretexto para impor ás oposições uma attitude que só os actos governativos podem determinar.

Assim parece tambem ter endido V. Ex.ª propondo ao P. R. R. N., posteriormente à resposta cabal dada ao Chefe do Estado sobre a sua viagem, o estudo duma conciliação tendente a facilitar ao Governo as providencias que julga carecer.

Pretende V. Ex.ª que sejam aprovadas até ao dia 20 do corrente as propostas de finanças, as de subvenções, a de remodelação de serviços publicos e a de autorisação para emprestimos, adiando-se a seguir os trabalhos parlamentares.

O P. R. R. N., apesar da sua attitude de opposição e embora não podendo ter responsabilidades nas votações desejadas, não embarçará de nenhum modo a aprovação das medidas a que V. Ex.ª se referiu, salva a reserva sobre a sua attitude futura, desde que lhe seja facultado fazer a respeito das propostas de finanças e de subvenções as declarações de principios que julgar necessarias, e desde que as propostas sobre remodelação de serviços e sobre emprestimos sejam esclarecidas com a apresentação de bases mais ou menos concretas, permitindo a apreciação do exacto alcance dessas medidas.

Em relação à remodelação dos serviços o P. R. R. N. aceitará a votação duma autorisação para a urgente redução das despesas pela redução dos quadros do funcionalismo sobre a base do não preenchimento de vacaturas até à extingção dos lugares julgados dispensaveis e do respeito dos direitos adquiridos pelos actuais funcionarios, deixando-se para o estudo duma comissão o problema da remodelação dos serviços publicos.

O P. R. R. N. facilitando a solução pretendida por V. Ex.ª fa-lo separando a devida e natural cessação da hostilidade do Governo no pedido a que V. Ex.ª chamou de «treguas politica»; mas aceitando o adiamento proposto exige o compromisso para a reabertura do parlamento entre os dias 15 e 20 de outubro proximo, por forma a poder apreciar-se a acção governativa durante o periodo em que o «Governo detem a plenitude do poder executivo» e a fazer o indispensavel estudo da situação politica do momento.

Julga o P. R. R. N. ter posto no estudo da conciliação que V. Ex.ª lhe propoz o maximo de abnegação e transigencia compativel com o que entende ser a sua dignidade politica e os superiores interesses nacionais que em todos os campos e em todas as situações prima em defender e acastelar.

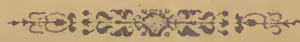
Com a maior consideração, etc.—(aa) Alvaro de Castro—Cesar Justino de Lima Alves.

Lisboa, 4 de agosto de 1922.—Exm.º Senhor Presidente da Republica:—Tomamos a liberdade de reafirmar a V. Ex.ª a annuncia por parte do P. R. R. N. à projectada viagem de V. Ex.ª ao Brazil, votando por unanimidade a proposta apre-

sentada ao Congresso pelo Governo.

Quanto à plataforma politica a que V. Ex.ª fez referencia na reunião da noite de 2 do corrente e que no dia seguinte foi proposta ao partido pelo snr. presidente do Ministerio, comunicamos a V. Ex.ª que entregamos hoje a resposta do P. R. R. N. ao mesmo snr.

Com a mais alta consideração, etc.—(aa) Alvaro de Castro—Cesar Justino de Lima Alves.



Francisco Torres

MEDICO

Avisa os seus clientes que mudou o consultorio para a R. D. Antonio Barroso, n.º 100, onde está instalado o do sr. dr. Miguel Fonseca.



O RECENSEAMENTO ELEITORAL

Este caso gravissimo da viciação do recenseamento eleitoral, continua a ser sofisticado em explicações, pouco correctas, que cada vez mais embrulham o assunto, descobrindo até, embora tenuemente, um pouco da verdade, pelos expedientes ilucidativos de que se servem e pela falta de criterio que revelam.

Quanto mais pretendem arranjar uma justificação de *descuido ou equivooco* para mascarar o criminoso proposito d'esses cortes illegalissimos, *deslocando a esfera das responsabilidades* para o vacuo e criando, por tanto, uma afrontosa situação para a Republica, mais se comprometem deixando que a travez do denso veio com que se cobrem, se veja a quem cabem maiores responsabilidades.

Mas pondo de parte divagações que afinal nada adiantam para o inquerito que a Camara resolveu fazer, pergunta-se:

Foi ou não verdade *alguem*, da Comissão Executiva, ter dado ordens para que o recenseamento passasse da mão do funcionario recenseador, para um amanuense da Camara?

Foi ou não verdade, varios cavalheiros em evidencia na politica republicana local, irem por diversas noites, à Camara, examinar, perante o amanuense então já a trabalhar no recenseamento eleitoral, os documentos dos novos eleitores e restntes rudimentos de organização do novo recenseamento?

Ora se isto foi verdade, como é um facto, para que é

que elementos extranhos se foram imiscuir nas atribuições que a lei, taxativamente confere ao funcionario recenseador?

Dir-se-hia que o fizeram intencionalmente a coberto d'uma responsabilidade que nunca lhes podia ser exigida.

Posto isto, com que autoridade se vem agora afirmar que a *responsabilidade do recenseamento pertence exclusivamente ao chefe da secretaria Municipal, e que só este é que pode esclarecer o assunto?*

Mas mesmo pondo de parte os elementos apontados, que concerteza não deixarão de ser mencionados no inquerito a que a Camara resolveu proceder, e aceitando como certo que só o chefe da secretaria municipal pode esclarecer o assunto, porque é que se não entregou o caso ao poder judicial, para se demonstrar a mais absoluta imparcialidade?

Haverá de facto o proposito de protelar este caso, trazendo-o, de quando em quando, à tela da discussão, para, apontada a sua illegalidade, ser entregue aos Tribunaes Administrativos, afim de as proximas eleições se efectuem pelo recenseamento anterior?

Porque é que, estando a realizar-se o tal inquerito, não foram ainda publicados editaes chamando a depôr todas as creaturas que tenham conhecimento d'este caso?

Este incidente é tão significativo que não pode representar uma questão fechada. Ha positivamente a necessidade moral de o tornar o mais aberto possivel, de modo a que tudo seja suficientemente esclarecido, concretisando e definindo responsabilidades, para que ninguem seja injustamente acusado.

Os maus expedientes, os processos de velha regedoria politica e a linguagem indelicada com que nos tratam, forgam-nos a entrar de novo nesta vergonhosa questão.

Com a segura consciencia dos nossos actos, e sabendo medir as responsabilidades com que arcamos, não saindo nunca do campo dos principios, nem da linguagem correcta que é licito exigir a pessoas bem educadas, ficamos na boa disposição de continuar a nossa acção fiscalizadora, aguardando o resultado do inquerito.

E a espada de Damocles continuará suspensa sobre a cabeça d'aquelles que não disserem a verdade.

No correr da pena

Um dia destes, depois de uma conversa amena, com que se desopilam espiritos e suavisa a vida, perguntava-me um amigo e colega meu, se eu comprehendia e justificava esta campanha mesquinha que de Norte a Sul, de Este a Oeste e de lá contra o professorado primario official, classe a que me honro de pertencer e que julgo a mais prestimosa, a mais util ao paiz.

Compreendo, mas não justifico, respondi.

Esta campanha de que me fala, meu amigo, é filha da ignorancia, neta duma grande má vontade que sempre houve contra estes humildes obreiros da instrução e é afilhada duma tremenda falta de educação de que, infelizmente enferma o nosso povo. A ignorancia não quer luz e o professor difunde-a; a má vontade é dotada duma teimosia pertinaz que o professor detesta e a falta de educação é... um erro atávico que o professor combate.

Eis a razão de tam furiosa como vil campanha que se vê.

Mas soceguem, que o professorado ha-de saber dignamente responder a estas afrontas. O professor de hoje, é necessario, que o povo se convença de que, não sendo nenhum lente, não é tambem o antigo mestre-escola que, de orelhas cobertas pelas longas melenas, deu origem ao celebre quadro da—Pilosóphia, burro!!...

Não. O professorado de hoje tem um curso e este curso, quando para mais lhe não servisse, ensinou-o a lêr e a estudar.

Não é pois, justo nem digno que se ataque como tem atacado uma

classe que, sempre alheia a todas as revoluções vergonhosas e á politiquice mesquinha, continua exercendo, o melhor que pode, a sua missão—educando e instruindo. Acusamos de auferirmos fabulosos ordenados e de nos revoltarmos contra as seis horas de trabalho diário.

Desejam ver-nos passeando nas ruas, exibindo a armadura ossea e querem obrigar-nos a pedir, ao fim de sete ou oito anos de trabalho, a nossa aposentação por incapacidade fisica?

Pois bem. Exijam aos outros funcionarios um sacrificio equivalente e o professorado entrará resignadamente na Via-Sacra. Agora a uns tudo e a outros... nada, é que não se admite nem se tolera.

A falta de criterio na arte de governar é que, tem originado todos estes incorrigiveis males! O professorado, em vez de dignificado é desprezado por aqueles que deviam olhar para ele com mais um bocado de carinho e de amor! Mas os homens hoje são uns e amanhã são outros. Antes de se assentarem nas illusorias cadeiras do quero, posso e mandó, em comicios e em linguagem arrebatadora, defendem são principios, combatem erros e promeitem correção.

Porem, uma vez subidas as capiosas escadas da alta governança... esquecem os seus principios, as suas promessas e as suas correções!

O governo dum paiz é responsavel, não só pelo que faz; é tambem responsavel pelo que podia fazer e pelo que podia ter evitado que se fizesse. E é, certamente, por estar carregado de tantas responsabilidades que se lhe não pede contas. Isto vai mal e mal ha-de continuar até um dia em que um fenomeno cómico venha varrer da superficie do globo a existencia humana levando nesse relampago toda a vaidade, toda a vilania.

Anselmo de Araujo

A nossa carteira

Triste noticia

Fomos surpreendidos pela triste e dolorosa noticia do falecimento da extremosa esposa do snr. Dr. João Antonio Silveira, distincto medico em Castelo Branco, e nosso dedicado e valiosissimo correligionario.

Profundamente magoados com a torturante dôr porque acaba de passar, d'aqui lhe endereçamos, muito sinceramente, as nossas condolencias.

Officina Menino Deus

Do nosso amigo snr. Augusto Soucasaux, recebemos uma carta em que nos afirma que não descuidará os interesses d'esta Casa de caridade, de que é um dos directores e que ninguem da Comissão pactuará com favores seja a quem for.

Folgamos imenso com es-

sa briosa attitude e fazemos-lhe a justiça de a considerar incapaz de transigir em actos que possam ser considerados de péssima administração.

Desastre fatal

Quando conduzia uns bois que carreavam um carro de pedra para esta vila, caiu desastrosamente, Carolina Vila Cova, passando-lhe o carro por cima e esmagando-lhe o craneo do que resultou morrer instantaneamente.

Colegio D. Izaura Lopes

N'este modelar Colegio de ensino particular, onde habilmente se habilitam creanças, não só para os exames de admissão ao Lyceu e outros estabelecimentos de educação, como tambem a trabalhos práticos de pintura, desenho, musica, pirogravura, labôres, trabalhos domesticos, etc, foram es-

te ano, primorosa e inteligen-temente preparadas algumas alunas que prestaram as provas mais concludentes do seu aproveitamento excelente.

Assim, em Viana do Castelo, onde fizeram exame de admissão ao Lyceu, obtiveram honrosa classificação e plena aprovação as educandas Agostinha Gonçalves Ferros, José Maria Marques Coutinho, Maria Amelia Pereira Cardoso, Maria Bertha de Faria Carvalho, Maria Branca da Cunha Velho Sotto Maior Valongo, e Ana das Dôres Matos, sendo a esta ultima oferecido pela sua madrinha snr.^a D. Ana Torres, um vestido e pagas todas as despezas, pelas qualidades reveladas durante o periodo da sua aprendizagem.

É mais um triunfo que a snr.^a D. Izaura Lopes acaba de receber e com que se deve considerar honrada, pois essas provas praticas são a mais clara expressão do inteligente metodo de ensino que adopta, das suas belas faculdades de educadora, e dos primorosos trabalhos abi executados que tivemos ensejo de apreciar já.

A snr.^a D. Izaura Lopes, restantes professoras, interessantes alunas e suas familias os nossos parabens pelo exito obtido.

Falecimentos

Após um doloroso sofrimento de estomago que ha muitos anos o vinha martirisando, faleceu o snr. Zacarias Fernandes da Silva Correia, que exercia a industria de armador e que gozava de geraes sympathias, nesta villa, pelo seu honrado procedimento em todos os actos da sua vida e pela bondade do seu espirito honesto e generoso.

Sentindo sinceramente o seu falecimento apresentamos as nossas condolencias a toda a familia e em especial a seus filhos e nossos amigos srs. Manoel, João e Armenio da Silva Correia.

—Em Barcelinhos, faleceu uma creancinha, filha do nosso amigo snr. João Monteiro, escrivão ajudante do 3.^o officio d'esta Comarca.

—Na Silva, faleceu o snr. Domingos Pereira de Brito.

—Em Cervães faleceu o snr. João da Silva Bacelar, proprietario e parente aproximado do snr. Dr. João Candido Bacelar.

—Na Foz do Douro, faleceu o engenheiro Eduardo Andrade Vilares irmão do snr. Luiz Vilares, do Porto, e proprietario n'este concelho.

—Em Vila Seca, faleceu a sr.^a Maria Nunes Neves.

A todos os doridos o nosso cartão de pesames.

Banco Ultramarino

No edificio proprio ultimamente construido, situado á rua D. Antonio Barroso, acaba de se instalar a Agencia local d'este importante Banco que até aqui estava n'uma propriedade particular.

Colegio do Bom Jesus da Cruz

Mais uma vez as alunas deste Colegio, provaram a sua a-

preciavel educação nos exames ultimamente efectuados, exprimindo assim o valor incontestavel dos seus professores.

É tambem este collegio um dos melhores da nossa terra, onde se habilitam as creanças com uma educação esmerada e com um ensino sujeito a um metodo racional e pratico.

E tanto que no ano lectivo findo obtiveram honrosa classificação e ficaram devidamente aprovados, no exame da 5.^a classe, as alunas Herminia Moreira, Maria Isolete Calheiros, Zulmira Gonçalves; no exame de admissão á Escola Primaria Superior, os alunos, Maria Bertha Esteves, Condida Mourão, Luiz Gonzaga Oliveira Fernandes; no exame de passagem da 3.^a classe, os alunos Maria Julia Magalhães d'Almeida, Maria Aldina Pereira, Maria da Glotia Leão, Maria das Dôres Souza, Maria Adolphina Cibrão, Maria Etelvina Queiroz, Maria Rosa da Silva, Felisbela Beleza; no exame d'admissão ao Seminario, o aluno Manoel Maria Ferreira; e no exame d'admissão ao Lyceu, a aluna Maria Luciana Azevedo Fonseca.

Felicitemos muito sinceramente o illustrado professorado d'este Collegio, bem como os seus distinctos alunos e suas familias pelos belos resultados conseguidos este ano.

Senhora da Aparecida

Na freguezia de Balugães, realisase nos dias 13, 14 e 15 deste mez, com extraordinaria pompa, esta costumada e concorridissima romaria que ainda conserva o seu cunho inteiramente regional.

Este ano o festival promete ser deslumbrante, motivo porque o numero de festeiros ha-de ser muito maior.

Exames

Na Universidade de Coimbra, fez acto do 3.^o ano de Direito com bela aprovação o snr. José da Graça Faria Junior, intelligente e distincto aluno d'aquella Faculdade.

—Fez exame do 2.^o ano de Letras, o sr. Antonio Fernandes da Silva Ramos, de Gamil, que obteve aprovação.

—Em Coimbra concluiu este ano os seus trabalhos escolares, com distincão, o nosso amigo e applicado e intelligente estudante de medicina snr. Dr. Fernando Augusto Moreira.

Aos distinctos academicos bem como a suas familias os nossos parabens.

Baptisado

Na igreja matriz d'esta vila foi batisada uma creancinha filho do nosso amigo e colega d'«O Barcelense», snr. Rogerio Calás, que recebeu o nome de seu pae e de quem foram padrinhos o Senhor da Cruz e a esposa do snr. Manoel da Cunha Ferreira.

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia Pacheco.

A VERDADE

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de trasladações de cadáveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.
Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de moyno em todos os estylos.
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoitos de Viana e Povoia, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.^a, Limitada

Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços modicos.

FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

DE—MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não effectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

J. SALORT Y C.^a EN LIQ.

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitola. Para tratar todas as quintas-feiras com SALORT & C. en Liq.—Fabrica de Serração—Barcelos